

LÚCIA CASTELLO BRANCO

SÔNIA QUEIROZ

POESIA FEMININA BRASILEIRA ATÉ OS ANOS 20:
UMA ILUSTRE DESCONHECIDA*

RESUMO

Notícia de pesquisa bibliográfica sobre a poesia feminina brasileira publicada até 1930, realizada em bibliotecas de Belo Horizonte. Apresentam-se alguns resultados que evidenciam a pouca notoriedade que essa poesia tem recebido por parte da crítica literária.

RÉSUMÉ

Il s'agit de la notice d'une recherche bibliographique à propos de la poésie écrite par des femmes brésiliennes et publiée jusqu'en 1930. Cette recherche a été réalisée dans des bibliothèques de Belo Horizonte. On présente quelques résultats qui mettent en relief la petite résonance qu'a eue cette poésie chez les critiques littéraires.

* Este texto foi apresentado na Semana de Calouradas, promovida pelo Diretório Acadêmico na Faculdade de Letras da UFMG, em outubro de 1984.

As antologias femininas que nos últimos anos se vêm publicando no País reúnem exclusivamente poetisas contemporâneas, deixando no quase completo desconhecimento aquelas que nos precederam no trabalho poético. A recuperação dos textos das poetisas do passado, entretanto, reveste-se de grande importância sobretudo se consideramos as condições desfavoráveis em que viveram e produziram: a dificuldade de acesso à educação, a forte repressão social a qualquer atividade extra-doméstica, forçando-as a publicar seus textos sob pseudônimo ou até mesmo no completo anonimato, a inconsistente recusa da Academia Brasileira de Letras em acolhê-las entre seus membros e até mesmo a falta de espaço físico para a criação.

Pensando nisso e especialmente curiosas com o que intuimos como uma identidade feminina que os textos escritos por mulheres nos poderiam revelar, formamos um grupo com o objetivo inicial de buscar esses textos e organizar uma antologia. Reunindo poetisas e ensaístas, a equipe ficou assim constituída: Ilka Boaventura, Judith Azevedo, Lúcia Castello Branco, Sônia Queiroz e Thaís Guimarães.

Para a organização da antologia, buscamos obras de referência que nos levassem aos poemas. Defrontamo-nos então com uma assustadora escassez de trabalhos sobre a poesia feminina e notamos que nas histórias da literatura brasileira raramente se encontravam mais do que simples inventários de nomes de mulheres.

Sentimos assim a necessidade de um levantamento bibliográfico na área. O único trabalho desse tipo que encontramos foi *Mulher Brasileira - Bibliografia Anotada*, editado pela Brasiliense, que, embora não fosse especializado em poesia, nos forneceu, especialmente no capítulo dedicado às "Artes e Meios de Comunicação", um grande número de referências. Entretanto, o livro relaciona apenas obras de cunho acadêmico, deixando de lado não só os textos literários, como também alguns periódicos relevantes para a área, mas que não se enquadravam em seus critérios de seleção. As próprias autoras reconhecem essa limitação e evidenciam a necessidade de uma ampliação e de um maior detalhamento da pesquisa.

Foi assim que resolvemos realizar um levantamento bibliográfico que permitisse chegar não só aos textos reunidos em publicações avulsas, como também àqueles dispersos em periódicos, de mais difícil acesso, mas importantíssimos em se tratando de mulheres, já que provavelmente um grande número delas nunca chegou a publicar um livro. Considerando que é a partir do Movimento Modernista que a mulher brasileira começa a conquistar espa-

ços mais amplos para a divulgação de sua literatura, escolhemos a década de 1920 (inclusive) como limite cronológico da pesquisa.

Conforme o previsto inicialmente no projeto, a coleta de dados seria realizada em bibliotecas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Mas a escassez de recursos financeiros conduziu-nos a uma limitação das fontes da pesquisa às bibliotecas de Belo Horizonte.*

Limitando-nos, pois, a Belo Horizonte, realizamos o levantamento nas seguintes bibliotecas:

- BPMG - Biblioteca Pública de Minas Gerais
- APM - Arquivo Público Mineiro
- BPUC - Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
- BFALE- Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais
- BIOF - Biblioteca da Imprensa Oficial de Minas Gerais

Partimos de um levantamento nos catálogos de assunto, nas seções referentes à Poesia Brasileira, Literatura Brasileira, Mulher e Feminismo, selecionando as obras de referência publicadas até 1981, data do início da pesquisa.

De acordo com os nossos interesses, consideramos como obras de referência as histórias da literatura, as antologias literárias, as bibliografias sobre literatura e sobre mulheres, os dicionários biobibliográficos, os periódicos especializados em literatura e os periódicos femininos/feministas. Essa classificação foi feita em função da idéia de que todo tipo de publicação que nos fornecesse dados sobre as poetisas ou meios para chegar até elas seria, inicialmente, considerado obra de referência.

Depois do levantamento bibliográfico, a segunda etapa foi o contato direto com as obras. Fichamos todos os livros que não requeriam leitura integral do texto para a localização das poetisas e suas obras. Quanto aos periódicos, o fichamento foi obviamente mais vagaroso, já que a ausência de índices exigia a verificação de cada página. Nessas publicações, fixamo-nos nos textos poéticos e nos artigos que pudemos identificar pelo título como tratando de literatura.

* Esta pesquisa contou com o apoio do CNPq, mas o financiamento concedido foi suficiente apenas para cobrir os gastos referentes ao levantamento bibliográfico em Belo Horizonte.

RESULTADOS

O produto final da pesquisa, a bibliografia das poetisas brasileiras publicadas até 1930, encontra-se, atualmente, em fase de revisão técnica.

Aqui, apresentaremos alguns dados estatísticos que já foram depreendidos do material levantado e que podem fornecer um primeiro panorama da atuação da mulher na poesia brasileira até 1930. Esses dados, além de revelarem o quase total menosprezo da crítica especializada com relação à produção poética feminina, apresentam ainda um número considerável de poetisas que, apesar do anonimato a que foram condenadas, dedicaram-se assiduamente ao trabalho poético.

Das 393 obras de referência arroladas, apenas 157 citam poetisas ou dedicam algum espaço ao estudo de suas obras, o que nos fornece um total de 236 obras de referência, incluindo volumosas histórias da literatura e antologias, que absolutamente desconhecem ou desconsideram a produção poética feminina.

Nas antologias literárias, onde a seleção é mais rigorosa, por se tratar de uma coletânea de textos e não de ensaios sobre movimentos literários, que muitas vezes se limitam a listar nomes, a presença feminina é ainda mais reduzida: do total de poetas publicados nas antologias consultadas, apenas 7,74% são mulheres.

No entanto, apesar da pouca notoriedade que essas autoras têm recebido por parte da crítica especializada e dos historiadores, biógrafos, e bibliógrafos literários, esta pesquisa arrolou, até o momento, um total de 215 poetisas. Esse total, que já nos fornece um considerável número de autoras completamente desconhecidas por parte do público leitor, e em alguns casos até mesmo por parte de professores e estudiosos da literatura, nos leva a supor a existência de um número ainda maior de poetisas, considerando que muitas delas, em conseqüência do obscurantismo em que viveram as mulheres dos séculos passados e as condições em que publicaram (edições de autor, com tiragem muito reduzida e com má distribuição), tiveram suas obras simplesmente perdidas e não foram descobertas nem mesmo pelos mais minuciosos e bem-intencionados bibliógrafos e historiadores da literatura. Trata-se, lamentavelmente, de uma perda irrecuperável para a literatura deste País e para a história da mulher brasileira, que nos leva a crer, cada vez mais, na necessidade e urgência de estudos que procurem resgatar o que ainda resta dos produtos da atuação da mulher nas diversas áreas do conhecimento, como é o

caso desta bibliografia, relativamente à produção poética.

As autoras e obras arroladas neste levantamento comporão uma bibliografia constituída de três partes: 1) poetisas, 2) bibliografias e 3) índices. A primeira parte, referente às poetisas, será organizada em ordem alfabética, de acordo com o último nome da autora, seguido de um informe biográfico sobre ela, incluindo pseudônimo(s) e obra(s) inédita(s), se houver. A seguir, virá a bibliografia da autora, ou seja, a relação de suas obras publicadas até 1930, excluindo-se aquelas que não são obras poéticas. A cada referência seguir-se-ão o(s) nome(s) da(s) biblioteca(s) que possui(em) a obra. Essa bibliografia da autora será dividida em quatro itens: 1) obras individuais; 2) obras em colaboração (co-autoria, em geral); 3) obras coletivas (antologias) e 4) periódicos. Por fim, haverá a bibliografia sobre a autora, dividida em dois itens: 1) publicações avulsas e 2) publicações periódicas. A segunda parte constará de bibliografia consultada para se chegar às autoras e suas obras e a terceira, de dois índices onomásticos: o de autoras e o de ensaístas, bibliógrafos e críticos que nos levaram às obras poéticas.

PROJEÇÕES

Tão logo tenhamos finalizado essa pesquisa, pretendemos retornar à nossa idéia inicial de organizar uma antologia feminina que venha a resgatar as produções poéticas mais significativas das autoras arroladas no levantamento bibliográfico. Para isso, é claro, teremos que lidar com a limitação do material poético disponível, mas, por se tratar de uma antologia, e não de um estudo historiográfico, é possível trabalhar com um material reduzido, sem prejuízo substancial. As obras que se encontram nas bibliotecas de Belo Horizonte já nos seriam suficientes para a organização dessa antologia, e a seleção seria feita com base na qualidade formal e no interesse temático. Parece-nos fundamental destacar também este segundo aspecto, já que há muitos temas que eram (e ainda são) interditos à mulher foram ousadamente enfrentados por poetisas do passado, como o erotismo presente na poesia de Gilka Machado, ou a temática "esportiva" abordada por Ana Amélia Carneiro de Mendonça, que, no início deste século, escrevia poemas parnasianos dedicados a seu marido, ídolo do futebol brasileiro.

Nosso trabalho confirmou mais uma vez a hipótese de que muitas poetisas do passado se perderam na memória do País ou ti-

veram sua obra fragmentada. Um exemplo disso é o trabalho poético de Bárbara Eliodora, uma das primeiras poetisas brasileiras, cuja obra se perdeu praticamente em sua totalidade, dela restando apenas doze sextilhas intituladas "Conselhos a meus filhos", que são encontradas em raras publicações históricas e foram incorporadas à obra poética de seu marido, Inácio de Alvarenga Peixoto, organizada por José Norberto Silva.

Tais ocorrências reforçam a validade da pesquisa e a importância da publicação de seus resultados como uma forma de recuperar definitivamente e reintegrar à história literária a poesia feminina produzida no Brasil até os anos 20, essa ilustre desconhecida.

Algumas Poetisas



PORQUE SÔU FORTE

(A Ezequiel Freire)

Dirás que é falso. Não. É certo. Desço
Ao fundo dalma toda a vez que hesito...
Cada vez que uma lágrima ou que um grito
Trai-me a angústia ao sentir que desfaleço...

E toda assombro, toda amor, confesso,
O limiar desse país bendito
Cruzo: - aguardam-me as festas do infinito!
O horror da vida, deslumbrada, esqueço!

É que há lá dentro vales, céus, alturas,
Que o olhar do mundo não macula, a terna
Lua, flores, queridas criaturas,

E soa em cada mouta, em cada gruta,
A sinfonia da paixão eterna!...
- E eis-me de novo forte para a luta.



SER MULHER...

Ser mulher, vir à luz trazendo a alma talhada
para os gozos da vida, a liberdade e o amor;
tentar da glória a etérea e altívola escalada,
na eterna aspiração de um sonho superior...

Ser mulher, desejar outra alma pura e alada
para poder, com ela, o infinito transpor;
sentir a vida triste, insípida, isolada,
buscar um companheiro e encontrar um Senhor...

Ser mulher, calcular todo o infinito curto
para a larga expansão do desejado surto,
no ascenso espiritual aos perfeitos ideais...

Ser mulher, e oh! atroz, tantálica tristeza!
ficar na vida qual uma águia inerte, presa
nos pesados grilhões dos preceitos sociais!



O SALTO

Ao ver-te hoje saltar para um torneio atlético
Serenos, forte, audaz como um vulto da Ilíada,
Todo o meu ser vibrou num ímpeto frenético,
Como diante de um grego, herói de uma Olimpíada.

Estremeci fitando êsse teu porte estético
Como diante de Apolo estremecera a driada;
Era um conjunto de arte esplendoroso e poético,
Enredo e inspiração para uma heliconiada.

No cenário sem par de um pálido crepúsculo,
Tu te lançaste no ar, vibrando em cada músculo,
Por entre a aclamação da massa, entusiástica.

Como um deus a baixar do Olimpo, airoso e lépido,
Tocaste o solo enfim, glorioso, ardente, intrépido,
Belo, na perfeição da grega e antiga plástica.